



# MENTORIA PARA UMA MELHOR INTEGRAÇÃO

MANUAL DE ATIVIDADES DA AÇÃO-PILOTO

**NEW ABC -Membros da equipa portuguesa**

Isabel R. Pinto

Cátia de Carvalho

Alexander Kpatue Kweh

Mubarak Husein



Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building

*Mentoria para uma melhor integração. Manual de atividades da ação-piloto*

Título original: *Mentorship for a better integration. Pilot action activity handbook.*

## **PRIMEIRA EDIÇÃO**

Abril de 2024

## **AUTORES**

Isabel R. Pinto, Cátia de Carvalho, Alexander Kpatue Kweh, Mubarak Husein Universidade do Porto/UREP

Universidade do Porto

Centro de Psicologia da Universidade do Porto Faculdade de  
Psicologia e Ciências da Educação Rua Alfredo Allen, 4200–  
135 Porto.

Portugal

UREP. União de Refugiados Em Portugal

Pct dos Heróis de Aljubarrota 1 R/C ESQ., 2695-704, Loures/Lisboa Portugal

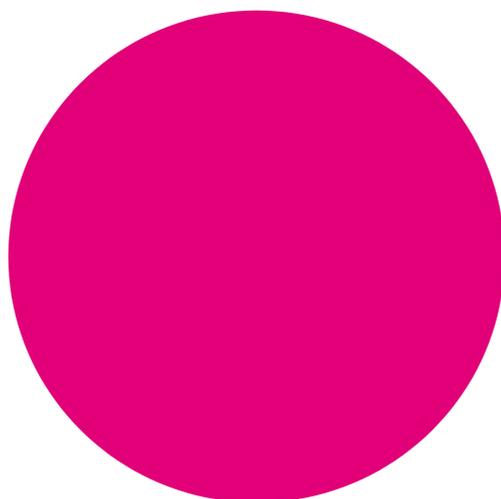
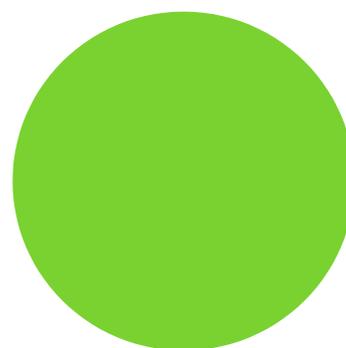
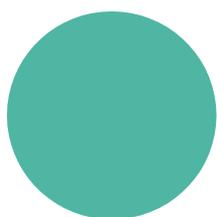
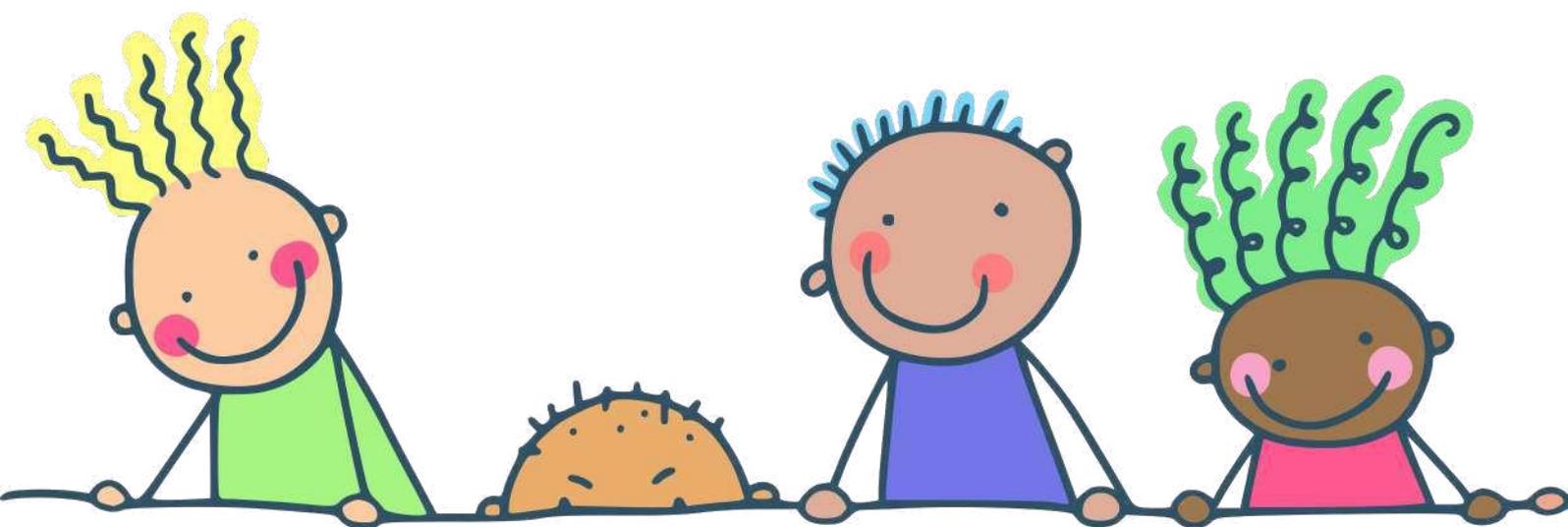
**ISBN:** 978-989-53515-4-1

## **EDIÇÃO**

Elhuyar

Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)





**Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building**

**U. PORTO**



# ÍNDICE

O projeto NEW ABC em poucas palavras .....	5
O que é a cocriação? .....	5
O que é a investigação de ação participativa? .....	6
O que é a abordagem holística da criança? .....	6
O que é dedicação e compaixão? .....	6
Como utilizar este manual .....	7
A quem se destina este manual .....	8
VAMOS COMEÇAR! .....	9
Finalidades e objetivos da ação-piloto .....	9
O que é mentoria? .....	10
Mentores e mentorandos .....	10
Embaixadores.....	11
COMO.....	12
Passo 1: preparar e planear o programa.....	12
Passo 2: desenvolver parcerias.....	13
Passo 3: recrutar participantes .....	13
Passo 4: manter o fluxo do programa .....	14
Passo 5: ética, privacidade e segurança .....	15
CRIAR MENTORIAS PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1: SESSÕES DE INTRODUÇÃO .....	18
CAPÍTULO 2: NECESSIDADES E DESAFIOS .....	21
CAPÍTULO 3: COMPETÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA MENTORIA.....	24
CAPÍTULO 4: ATIVIDADES DE COCRIAÇÃO – “NADA POR NÓS SEM NÓS” .....	27
CAPÍTULO 5: ENVOLVER A COMUNIDADE– ATIVIDADES INTERCULTURAIS .....	30
CAPÍTULO 6: REUNIÕES REFLEXIVAS SOBRE VALORES E QUESTÕES SOCIAIS.....	35
AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO .....	37
Avaliação .....	37
Divulgação .....	38

# INTRODUÇÃO

## O projeto NEW ABC em poucas palavras

NEW ABC é um projeto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia. Este reúne 13 parceiros de nove países europeus com o objetivo de desenvolver e implementar nove ações-piloto. Todas as ações-piloto do NEW ABC (intervenções baseadas em atividades) incluem crianças e jovens migrantes ou refugiados, mas também professores, famílias, comunidades e outros *stakeholders* na educação, como cocriadores de inovação para os capacitar e fazer ouvir a sua voz.

Este manual descreve a ação-piloto *Mentoria para uma melhor integração*, implementada numa escola em Portugal.

Os valores fundamentais do projeto e de cada ação-piloto são a cocriação, a investigação de ação participativa, a abordagem holística da criança e a dedicação. Todos os valores encontram-se explicados abaixo.

## O que é a cocriação?

A cocriação é um método utilizado para desenvolver parcerias democráticas entre investigadores e *stakeholders* locais/comunitários, promovendo o seu envolvimento na conceção de práticas adaptadas a um contexto específico e que respondam às necessidades da comunidade e dos participantes que servem.

A cocriação é particularmente adequada para aumentar o empenho e a participação dos cidadãos na elaboração de políticas, porque:

-  coloca o foco no valor para o utilizador final no seu foco
-  dá especial relevância à implementação de práticas criadas em conjunto
-  inclui estratégias de divulgação mais amplas como parte da conceção desde o início

Todas as atividades apresentadas neste manual foram planeadas e implementadas em conjunto com alunos e pais, diretores de escolas e investigadores, tendo em conta a perspetiva das crianças, permitindo-lhes expressar os seus sonhos e necessidades. O mote desta ação-piloto - “Nada por nós sem nós”.

Se quiser saber mais sobre o NEW ABC, **este é** o link para o website do projeto, onde também pode encontrar informações sobre as outras ações-piloto:

**[newabc.eu](http://newabc.eu)**



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

## O que é a investigação de ação participativa?

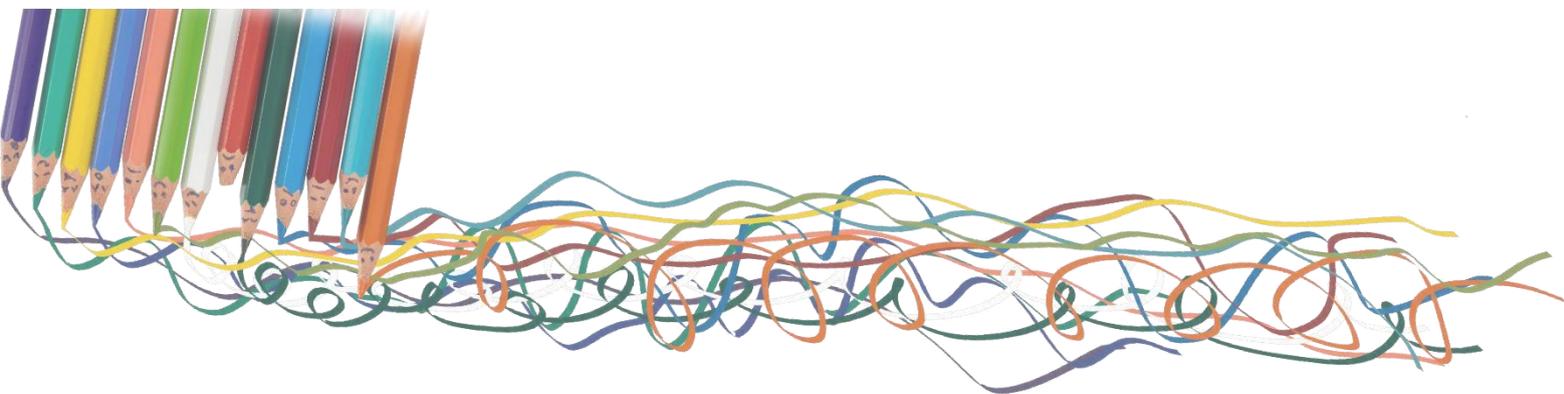
A investigação de ação participativa é uma abordagem que envolve ativamente os investigadores e todas as partes interessadas, tais como os participantes e os *stakeholders*, na realização de investigação, na produção de conhecimentos e na implementação de soluções para problemas que afetam as pessoas envolvidas nesta abordagem. Através deste modelo, os *stakeholders* e a comunidade em geral serão capacitadas e continuarão a fazer ouvir as suas vozes, assumindo a responsabilidade por ações futuras e tornando visíveis tanto as suas necessidades como as soluções criadas em conjunto para os decisores políticos e os responsáveis pela tomada de decisões. Na nossa ação-piloto, esta abordagem foi útil para avaliar e monitorizar regularmente a sua evolução, juntamente com os participantes, para realizar ajustes e adaptações das atividades sempre que necessário para melhor responder às necessidades e desafios das crianças e jovens.

## O que é a abordagem holística da criança?

Uma abordagem holística da criança tem em conta não só as necessidades escolares das crianças recém-chegadas, mas também as suas necessidades emocionais e sociais, para atingir o pleno potencial de cada aluno. Isto implica ter uma visão holística da educação e do desenvolvimento escolar do aluno, mas também reconhecer a necessidade de criar ambientes de aprendizagem formais, informais e não formais que se foquem noutras competências e necessidades das crianças, das suas famílias, da comunidade e de todos os *stakeholders* envolvidos no contexto educativo. Nesta ação-piloto, esta abordagem foi muito importante para considerar todos os domínios de desenvolvimento das crianças e jovens e integrá-las nas atividades.

## O que é dedicação e compaixão?

A dedicação pode ser definida como a atenção, a preocupação e a proteção para com uma pessoa. A compaixão é a simpatia pelos sentimentos, experiências e emoções dos outros, levando a um comportamento proativo para os ajudar.



## Como utilizar este manual

Este manual explica em pormenor as características e as atividades da ação-piloto *Mentoria para uma melhor integração* implementada nas escolas com crianças entre os 12 e os 15 anos de idade. O objetivo é que os professores e os profissionais que trabalham com crianças e jovens recém-chegados utilizem este manual para se inspirarem e implementarem atividades baseadas nos ensinamentos e valores fundamentais desta ação-piloto.

As atividades neste manual visam promover as relações mentor-mentorando no contexto escolar (mas podem ser adaptadas a outros contextos).

Para este efeito, este manual mostra-lhe passo a passo como implementar as atividades, que pode reproduzir ou adaptar de acordo com as necessidades dos seus participantes e com o contexto.

Assim, pode utilizar este manual como quiser – a decisão é sua. Cada contexto e as necessidades e desafios dos participantes são diferentes e, por isso, as atividades aqui descritas não são prescritivas ou obrigatórias. Pode adaptá-las, ajustá-las e ser flexível como quiser ao reproduzir a ação-piloto. Utilize este manual da melhor forma possível para responder às necessidades dos seus alunos e dê espaço à criatividade e à imaginação para melhorar ou acrescentar novas atividades a esta ação-piloto. Não existe um prazo fixo para terminar as atividades, pelo que pode realizá-las durante o tempo que for necessário. Não se esqueça que o objetivo final é promover a integração dos alunos recém-chegados através de mentoria, dedicação e cocriação.

### Mentores e mentorandos:

**Mentores** são jovens que vivem em Portugal há gerações ou que vivem no país há tempo suficiente para conhecerem bem o sistema, a escola e a vida local. **Mentorandos** são os jovens que chegaram recentemente ao país e à escola.



## A quem se destina este manual

Este manual destina-se a professores, mediadores culturais, educadores sociais e outros profissionais que trabalham com crianças e jovens recém-chegados. No entanto, dada a natureza da ação-piloto, para implementar a “*Mentoria para uma melhor integração*”, é necessário ter na sua organização tanto crianças e jovens recém-chegados como crianças e jovens que já se encontram há muito tempo no país, para que se possam estabelecer relações entre o mentor e o mentorando. Desta forma, as crianças que já vivem há muito tempo no país atuarão como mentores entre pares para facilitar a inclusão dos mentorandos – as crianças recém-chegadas. Assim, esta ação-piloto pode ser reproduzida noutras escolas ou em contextos diferentes, desde que se mantenha esta característica.

Outro aspeto importante a ter em conta é o facto de esta abordagem funcionar melhor com crianças com mais de 12 anos de idade, uma vez que conceitos como a mentoria e a empatia podem ser difíceis de explicar e implementar com crianças mais novas. Por isso, se trabalha numa escola, numa ONG ou noutros contextos com crianças recém-chegadas, este manual é para si.



Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building

U. PORTO



# VAMOS COMEÇAR!

## Finalidades e objetivos da ação-piloto

O objetivo deste programa é responder diretamente às necessidades das crianças e jovens recém-chegados no que diz respeito à sua integração no ambiente escolar e, simultaneamente, sensibilizar as entidades escolares para o seu papel e responsabilidade de contribuir para a integração dos alunos recém-chegados na escola. Assim, este programa pretende criar uma rede de apoio social e emocional a estes alunos recém-chegados no meio escolar, pautada pelo respeito de alguns valores relevantes – democracia, solidariedade, respeito pelo outro, tolerância, empatia, compaixão – que garanta o desenvolvimento da autonomia dos alunos recém-chegados, a confiança nas instituições escolares e no bem-estar, e o apoio à construção de contextos multiculturais e pró-diversidade.

Ao longo deste programa, tanto as crianças e os jovens recém-chegados como os que já se encontram há muito tempo no país, bem como os professores, recebem formação em competências de mentoria, participam no planeamento de atividades e são incentivados a refletir sobre o processo de integração dos alunos recém-chegados. As sessões de formação e os encontros reflexivos contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade social e cívica destes intervenientes e para o desenvolvimento de atividades que respondam às necessidades dos alunos recém-chegados.

Assim, a ação "*Mentoria para uma melhor integração*" contribui para dar resposta aos seguintes objetivos:

-  Criar um ambiente onde as crianças recém-chegadas possam ser bem recebidas e se sintam seguras para se exprimirem;
-  Formar a identidade de um "aluno" através do desenvolvimento de sentimentos de pertença à escola e do desenvolvimento de uma rede de suporte emocional, baseada na partilha de experiências, na colaboração e na confiança.
-  Promover ambientes pró-diversidade e multiculturais e envolver toda a comunidade escolar no processo de integração dos alunos recém-chegados.
-  Sensibilizar as instituições locais (nomeadamente as escolas) para a sua responsabilidade social na contribuição ativa para o processo de integração dos alunos recém-chegados e na construção de uma cultura de solidariedade, intervenção e cidadania ativa.
-  Contribuir para a melhoria das competências escolares e académicas.
-  Promover a autonomia das instituições para continuar com este programa no futuro.

Estas finalidades e objetivos podem ser adaptados às características do seu contexto e aos participantes.



## O que é mentoria?

A mentoria envolve o desenvolvimento de uma relação entre um mentor e um mentorando. Os mentores ajudarão o mentorando e promoverão o seu crescimento pessoal e escolar. Neste caso, o mentor está integrado no contexto escolar e dará apoio aos mentorandos para que estes também se integrem na escola, através da promoção de relações de mentoria e mediadas através de atividades específicas.

### Mentores e mentorandos:

A mentoria valoriza o potencial e a importância que as relações entre pares podem ter para promover a integração no contexto escolar e boas experiências escolares. Assim, este programa assenta na construção e promoção de relações de mentoria entre pares, entre mentores e mentorandos.

Os mentores são os alunos que já estão integrados e são autónomos no ambiente escolar. Isto significa que se pode ter, por exemplo, mentores que chegaram ao país há dois anos, mas que já estão integrados. A sua experiência como alguém que teve de passar pelo processo de integração na escola é muito poderosa para os alunos recém-chegados que ainda não se integraram.

Os mentores dedicam voluntariamente o seu tempo e disponibilidade para acompanhar e apoiar o processo de integração dos mentorandos, construindo uma rede de apoio emocional, baseada em relações saudáveis e práticas democráticas.

Por outro lado, os mentorandos são alunos recém-chegados que precisam de apoio para responder às suas necessidades e tornar o processo de integração mais fácil. A sua participação é igualmente voluntária e depende da sua disponibilidade.

Na nossa ação-piloto (ver Capítulo 1), os mentores foram selecionados e recrutados pelos professores. Trata-se de alunos que nasceram em Portugal ou de alunos que já vivem no país há algum tempo, mas que são suficientemente autónomos para compreender a escola e a comunidade local, bem como fluentes em português. Não estabelecemos um limite para definir os mentores (por exemplo, o tempo de permanência na escola), uma vez que nos baseámos na avaliação feita pelos professores. A nossa única condição era a integração e a compreensão da escola, do país e da língua portuguesa.

O processo de integração é bidirecional e requer o envolvimento tanto do migrante como da comunidade local para que funcione bem. Exige também a adoção da cultura, dos valores e dos costumes da comunidade de acolhimento, mantendo os originais. Por isso, é muito importante respeitar e valorizar sempre as experiências, a cultura e os princípios que os alunos migrantes têm do seu meio de origem. No entanto, é também muito importante promover a adoção da cultura da comunidade de acolhimento, para que a integração possa ser alcançada.



A partir destas relações mentor-mentorando, serão construídas amizades e a troca de experiências culturais contribuirá para alargar os conhecimentos dos alunos e para criar respeito, empatia e solidariedade. Uma vez que a integração é um processo bidirecional, os alunos recém-chegados e os alunos já integrados aprenderão uns com os outros, criando assim um ambiente favorável à diversidade na escola.

## Embaixadores

As relações de mentoria, especialmente com menores, devem ser acompanhadas por adultos. Neste caso, por professores e outros intervenientes escolares, tais como mediadores culturais, dispostos a participar. Isto é importante para equilibrar e evitar que surjam problemas, mas também para ajudar os alunos quando os mentores não são capazes de oferecer apoio por si próprios. Por exemplo, por vezes, as relações de mentoria podem ser uma sobrecarga ou desenvolver sentimentos de dependência para uma ou ambas as partes. É importante que os professores e outros intervenientes escolares estejam conscientes destes potenciais problemas para os evitar e para os resolver, caso ocorram. Por este motivo, os embaixadores também recebem formação em competências de mentoria e são recrutados numa base voluntária.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investimento e inovação Horizonte Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 10100464



Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade dos autores e não representam necessariamente os pontos de vista da CE

# COMO...

## Passo 1: preparar e planear o programa

Antes de envolver os participantes e implementar as atividades, é importante preparar e planear antecipadamente o programa. Por conseguinte, é importante conhecer o contexto em que vai atuar, quer se trate de uma escola ou de outro tipo de organização, como uma ONG. Por isso, é importante recolher o maior número possível de informações sobre o ambiente: quantas crianças e jovens recém-chegados e quantas crianças e jovens já integrados no país, a sua idade e as línguas que falam, quantos professores e ou outros intervenientes relevantes, o contexto e o cenário em que as atividades serão implementadas, os recursos e as limitações.

Dado que as agendas da maioria são sempre tão ocupadas e cheias, é importante que prepare o programa como um complemento às atividades escolares e uma oportunidade de acrescentar valor à escola. Por isso, para tornar o processo fácil e tranquilo, deve seguir os seguintes passos:

1. Prepare um breve resumo de execução que contenha a descrição do programa, os objetivos, as atividades planeadas, o tipo e o número de participantes, o processo de cocriação;
2. Encontre uma ou mais escolas ou outros contextos, tais como ONG, para colaborar e implementar o programa;
3. Inicie a parceria, planeando com o seu parceiro as atividades do programa, o cronograma, os participantes interessados, os *stakeholders* relevantes, práticas que já estão a ser implementadas e outros aspetos que considere relevantes;
4. É importante refletir sobre a ética: discuta com o seu parceiro a privacidade, a ética e a segurança e elabore um consentimento informado a ser assinado por ambos e pelos pais ou tutores dos menores envolvidos;
5. Está pronto para começar a trabalhar!

*Se trabalha numa escola ou numa ONG e pretende implementar este programa, já deve possuir muita informação e não precisa de estabelecer a parceria. Nesse caso, recomendamos que comece no passo 3 ao 5.*

## Passo 2: desenvolver parcerias

Para iniciar a implementação, é necessário encontrar escolas ou organizações parceiras (uma ONG, uma associação local, organizações de caridade, centros de juventude, etc.). Para este programa, é fundamental encontrar instituições parceiras que trabalhem com crianças e jovens recém-chegados e crianças e jovens há muito tempo integrados no país. É também fundamental que estes estejam ativamente envolvidos no programa desde o início, para permitir a sua dedicação ao programa e a cocriação de respostas às necessidades das crianças e jovens recém-chegados.

Aqui, é importante que explique às potenciais instituições parceiras que este programa pode ser benéfico para elas em vários domínios:

-  Apoiar o seu trabalho de integração de crianças e jovens de origens culturais diversas.
-  Ajudá-los a ultrapassar as dificuldades na promoção da integração dessas crianças e jovens.
-  Envolver todos os participantes no processo de cocriação para desenvolver soluções para as necessidades e problemas das crianças e jovens, de acordo com o horário e a disponibilidade de cada um.
-  Contribuir para sentimentos de pertença, confiança, autonomia e identidade partilhada.
-  Contribuir para melhorar as competências e os resultados escolares dos alunos recém-chegados.
-  Construir outras parcerias com outros *stakeholders* que possam ser importantes para essas crianças no futuro.

*Como mencionado no passo anterior, se já trabalha no contexto onde vai implementar o programa, não precisa de estabelecer a parceria, uma vez que já está no contexto, mas os pontos apresentados neste passo podem ser úteis para explicar e despertar o interesse do diretor da sua organização/escola e/ou dos seus colegas.*

## Passo 3: recrutar participantes

Por vezes, o recrutamento de jovens para participarem num programa em que terão de se envolver ativamente pode ter alguns constrangimentos. Por isso, é importante desenvolver estratégias que chamem a atenção dos jovens para tal. Por isso, deve fazer com que os participantes sintam que são bem-vindos e intervenientes importantes da cocriação e que a sua voz será ouvida.

Uma estratégia que normalmente funciona é criar confiança e uma relação com eles. Por isso, contar histórias ou partilhar experiências, que possam estar relacionadas com as suas próprias experiências, pode ser uma forma de o fazer. Outra estratégia importante a mencionar é que deve mostrar-lhes que ao participarem neste programa vão adquirir competências, experiência e



conhecimentos. Uma das coisas que implementámos foi a entrega de um certificado de participação no final do programa e a escola reconheceu oficialmente a sua participação no seu processo escolar.



*Exemplo de um certificado atribuído no final da ação-piloto*

Por último, todas estas estratégias e outras que possa querer implementar funcionarão melhor se contar com a relação já estabelecida entre alunos e professores (ou outros intervenientes). Pode ter uma conversa prévia com eles, para conhecer os jovens, os seus interesses e características, para desenvolver uma abordagem conjunta de forma a captar a sua atenção e incentivar a sua participação ativa no programa.

Lembre-se de que é muito importante, e necessário, o empenho e o envolvimento ativo dos participantes para que o programa funcione ao longo do percurso. Sendo, para tal, cruciais as relações positivas e horizontais baseadas na confiança.

#### **Passo 4: manter o fluxo de programa**

Uma vez obtida a colaboração da instituição parceira, o envolvimento dos participantes e a implementação está em curso, é importante manter o fluxo das atividades e o envolvimento ativo de todas as partes envolvidas. Portanto, certifique-se de que:

- Todos os participantes se sentem bem-vindos e apoiados (ver Capítulos 1 e 2). Para tal, deve dar voz às suas necessidades, desafios, preocupações, mas também às boas práticas, experiências e opiniões positivas. As crianças e os jovens recém-chegados não só têm necessidades e desafios a partilhar relativamente ao seu processo de integração, como também têm competências, uma cultura e um passado ricos em experiências positivas a partilhar dos seus

países ou culturas de origem. Valorize isto tanto quanto valoriza as experiências dos alunos já integrados no país, para que estes se sintam encorajados, ouvidos e motivados. E, lembre-se, a integração é um processo bidirecional e esta prática promove contextos pró-diversidade.

- Define claramente o papel dos participantes e incentiva a sua participação e envolvimento de forma equitativa. Para isso, deve encorajar a sua participação, tendo em conta que alguns alunos são tímidos e outros podem ter um estilo de conversa mais dominante. É importante prestar atenção a este tipo de dinâmica (ver Capítulos 1 e 2).
- Segue o lema “Nada por nós sem nós” – envolva os participantes desde o início, nunca lhes imponha coisas, discuta sempre com eles cada passo do programa e das atividades e convide-os a cocriar e a codesenvolver soluções para as suas necessidades (ver Capítulo 4).
- Cria sessões de reflexão frequentes, em que o diálogo positivo e a comunicação do feedback das atividades sejam incentivados (ver Capítulo 6), para que o programa funcione sem sobressaltos e de forma contínua. Como este programa segue a investigação de ação participativa, é importante avaliar as atividades ao longo do percurso e fazer adaptações, se necessário, bem como manter o envolvimento de todos os participantes. No entanto, a participação é voluntária. Se alguém decidir abandonar o programa, tente compreender as suas razões e aceite a sua decisão.
- Escolhe um local adequado para a realização das atividades, nomeadamente para as sessões de formação e as conversas reflexivas. No nosso caso, o local foi a biblioteca da escola, considerada um espaço acolhedor e neutro, onde todos os participantes se sentem iguais e ao mesmo nível.

## Passo 5: ética, privacidade e segurança

Por último, mas não menos importante, é discutir com os seus parceiros algumas diretrizes para a implementação segura e ética da componente de investigação do programa antes da sua implementação. É importante estabelecer isto para que as crianças e os jovens compreendam claramente o que se espera deles e possam tomar as suas decisões independentes e democráticas com base nisso. Para tal, é importante desenvolver um consentimento informado e falar sobre a privacidade e segurança.

**Consentimento informado:** Antes de implementar qualquer atividade de investigação, deve elaborar um consentimento informado que deve ser assinado por todas as partes envolvidas. Se estiver a trabalhar com menores, deve obter o consentimento dos pais ou tutores para a sua participação no programa. Para tal, deve elaborar um consentimento informado escrito em linguagem simples, com o maior número possível de pormenores sobre o programa, o envolvimento dos participantes e a forma como os seus dados (por exemplo, fotografias, vídeos, áudio, relatórios escritos, etc.) serão geridos, tratados e divulgados.

**Privacidade:** é importante discutir com os participantes o que vai ser investigado, como vai ser investigado e para que fim vai ser utilizada a investigação. Em seguida, deve explicar aos participantes que a sua privacidade e anonimato serão sempre salvaguardados e que nunca divulgará o seu nome ou identidade - a menos que eles o peçam especificamente com o



consentimento dos pais/tutores. Por isso, explique-lhes também que os seus dados serão anonimizados e codificados antes de serem tratados e divulgados.

**Segurança:** porque este programa diz respeito à partilha de informações pessoais e ao envolvimento de populações potencialmente vulneráveis, é importante criar ambientes seguros para que as crianças e os jovens se sintam apoiados e protegidos. Por isso, certifique-se de que consegue prevenir qualquer risco ou dano causado pelas atividades do programa, nomeadamente as sessões de formação e as conversas reflexivas. Certifique-se também de que os participantes nunca partilham acidentalmente a sua identidade real e outros indicadores da sua identidade quando não é suposto fazê-lo.

Depois de seguir todos estes passos, está pronto para iniciar a implementação. Por favor, consulte os capítulos seguintes para saber como funciona a ação *Mentoria para uma melhor integração* e para se inspirar em algumas das atividades que desenvolvemos!



Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building

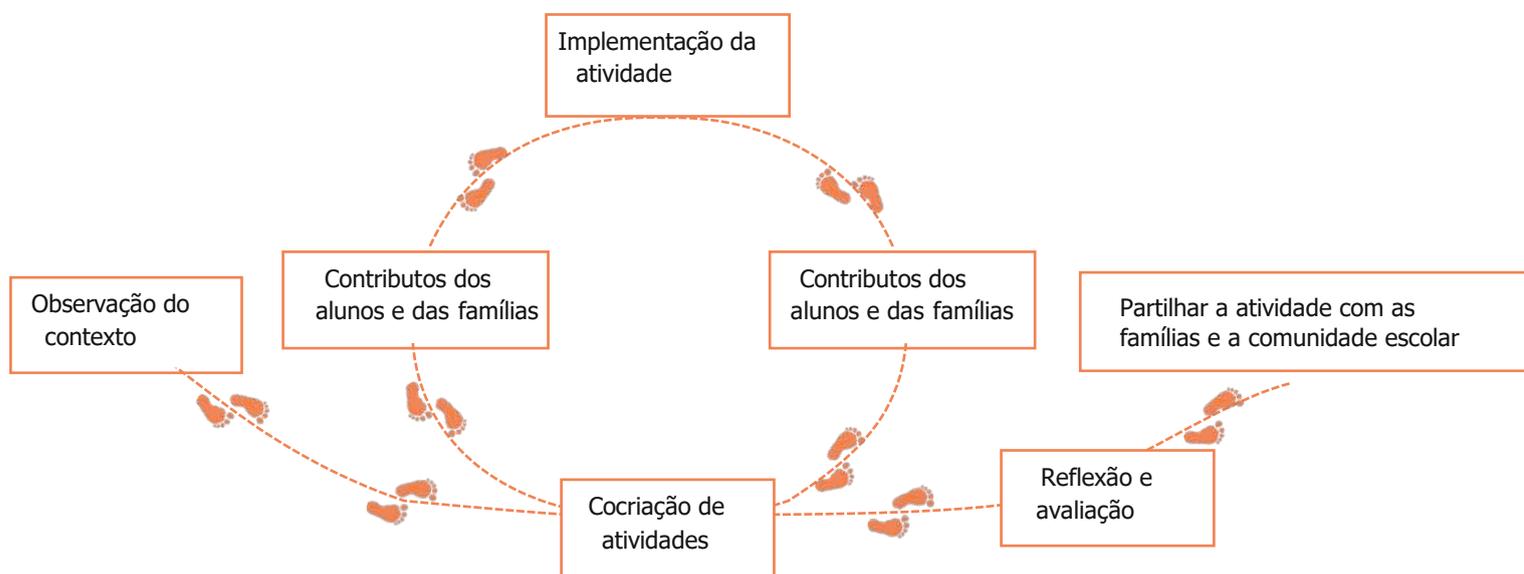
U. PORTO



# CRIAR MENTORIAS PARA INTEGRAÇÃO

Esta secção explicará de forma pormenorizada como a mentoria pode ser desenvolvida para promover a integração dos alunos recém-chegados e para criar um ambiente pró-diversidade na escola (ou noutros contextos que desejar). Especificamente, esta secção descreverá todas as atividades que implementámos numa escola em Portugal, as suas características, limitações e boas práticas. Enquanto algumas destas atividades são essenciais para construir relações de mentoria entre mentores e mentorandos, outras servem para o inspirar e para lhe dar espaço para usar a sua imaginação e criatividade ao reproduzir este programa.

**Junte-se a nós para um passeio pelo nosso programa!**



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

## CAPÍTULO 1: SESSÕES DE INTRODUÇÃO

Depois de ter escolhido uma escola (ou outro tipo de instituição) e estabelecido uma parceria, deve marcar uma reunião com o diretor da escola e os professores para apresentar o programa em pormenor. Se possível, planeie a reunião no local onde irá realizar as atividades. Nesta reunião, deve discutir as formas de implementação das atividades e quais os participantes (tanto alunos como embaixadores) e explicar quais os benefícios que o programa terá para a escola, para



os professores e para os alunos, como é que a parceria pode melhorar as atividades da escola e como é que os alunos podem ser envolvidos no programa.

Para a nossa própria ação-piloto, reunimo-nos com a direção escolar e com os professores interessados nas atividades na escola onde estas se realizaram. Nesta reunião, explicámos as atividades, a forma como seriam desenvolvidas, os valores fundamentais da ação-piloto (ou seja, cocriação, investigação da ação participativa, dedicação e compaixão) e a forma de envolver alunos e professores. Explicámos também alguns dos benefícios que esta ação-piloto pode ter, como: promover a integração dos alunos recém-chegados à escola, incentivar relações positivas entre alunos e professores, fomentar competências pessoais e escolares transversais que, em última análise, podem contribuir para o sucesso escolar.



## Instruções passo a passo:

**Passo 1:** Para se preparar para esta reunião, conheça o contexto com antecedência, antecipe eventuais questões que os professores possam ter e respostas que satisfaçam as suas questões (por exemplo, na nossa ação-piloto, os professores perguntaram sobre a operacionalização do seu envolvimento e sobre quantos alunos deveriam ser envolvidos na ação-piloto) e, se possível, use exemplos da vida real para explicar como este programa pode beneficiar o seu trabalho. Também é importante saber muito bem como funciona a mentoria e o que é necessário, para que possa dar o maior número possível de pormenores e informações. Lembre-se, o programa que lhes vai apresentar deve cativá-los.

**Passo 2:** Uma vez discutidos todos os pormenores, peça a sua ajuda para envolver inicialmente os alunos no programa. Os professores e outros intervenientes escolares relevantes já estabeleceram relações com os alunos, conhecem-nos muito bem e sabem como estes podem ser motivados a participar neste programa. No nosso caso, pedimos aos professores que recrutassem um grupo de alunos (cerca de 20, uma vez que se tratava de uma escola grande com muitos alunos recém-chegados), com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos (quanto mais velhos, melhor para compreender os fundamentos da mentoria), provenientes de diferentes países e de Portugal, integrados na escola, autónomos e fluentes em português. Na nossa ação-piloto, esta tarefa foi bastante simples de realizar, uma vez que esta escola tinha em curso um projeto denominado “Embaixadores da Multiculturalidade”, por isso os professores recrutaram entre os alunos envolvidos neste projeto, por serem mais sensíveis às questões da integração.

Por conseguinte, recomendamos que utilize o conhecimento e o apoio dos professores para recrutar participantes e manter o seu envolvimento ao longo do processo. Para isso, se achar necessário, pode preparar um pequeno folheto com informações muito simples sobre o projeto, escrito em linguagem simples, para ser entregue aos participantes.

**Passo 3:** Uma vez recrutados os alunos, é necessário redigir os consentimentos informados com os professores, a entregar aos pais/tutores dos alunos selecionados antes de iniciar a atividade seguinte. Os consentimentos devem ser assinados pelos pais/tutores e depois devolvidos.

**Passo 4.** Quando todos os participantes estiverem prontos para começar, marque a primeira sessão de introdução com eles.

Nesta sessão, irá explicar aos alunos como funciona o programa e o que se espera deles. Digalhes que eles irão:



- Adquirir novas competências e tornar-se mentores da integração de novos alunos na escola, contribuindo para a sua integração,
- Aprender sobre a mentoria,
- Criar uma rede de mentores na escola para contribuir para a integração dos novos alunos,
- Fazer novos amigos e aprender sobre novas culturas e conhecimentos,
- Celebrar a multiculturalidade e a diversidade na escola.



Dê oportunidade aos alunos para que possam fazer todas as perguntas que tiverem e valorize o seu empenho e disponibilidade para participar no programa. Para isso, é importante implementar atividades de quebra-gelo para que eles o conheçam (e vice-versa), mas também, e muito importante, para construir uma relação baseada na confiança. Uma vez que os passos seguintes exigirão a partilha de experiências pessoais, é importante que este passo seja bem desenvolvido.

Se achar necessário, pode agendar mais do que uma sessão de introdução com os alunos, para fortalecer a relação entre todos e desenvolver um ambiente descontraído. Quando sentir que eles estão prontos, pode passar para os passos seguintes do programa.

## CAPÍTULO 2: NECESSIDADES E DESAFIOS

No final desta atividade, terá...

- 👑 Aprendido e adquirido conhecimentos específicos sobre o contexto e os participantes com que está a trabalhar;
- 👑 Conseguido uma lista de dificuldades, necessidades e desafios, bem como sugestões propostas por alunos e professores relativamente à integração de crianças e jovens recém-chegados à escola;
- 👑 Ficado preparado para passar à fase seguinte.

Agora que está pronto para iniciar este passo do programa, terá de agendar mais sessões com os alunos recrutados e os professores. Mas estas sessões são diferentes das anteriores. Nestas sessões, deve fazer um levantamento das necessidades e desafios dos alunos, tanto dos recém-chegados como dos que já estão integrados no país, relacionados com a promoção da integração na escola.

Como já foi referido, a integração é um processo bidirecional e requer o envolvimento tanto de pessoas recém-chegadas como de pessoas integradas no país, para que funcione bem. É por isso que o envolvimento de mentores, que já estão integrados na escola (e no país), é muito importante porque podem atuar como pares e mentores. Um dos resultados destas relações é a promoção da diversidade e dos contextos multiculturais.

Por conseguinte, tanto os alunos recém-chegados como os alunos já integrados têm experiências diferentes quando trabalham na promoção da integração na escola. Por esta razão, é importante ouvir as suas necessidades e desafios, para que este processo possa ser promovido sem problemas.





## Orientações passo a passo com exemplos das nossas sessões:

**Passo 1:** Para implementar esta sessão (ou mais, se necessário), convide os alunos recrutados (tanto mentores como mentorandos) e os professores para um ambiente neutro e positivo, escolhido por eles. No nosso caso, foi a biblioteca da escola. Se os alunos não falarem a sua língua, convide alguém que possa traduzir. No nosso caso, a nossa equipa era composta por pessoas que falavam línguas diferentes e que podiam traduzir.

**Passo 2:** Inicie a sessão com uma atividade de quebra-gelo, se necessário. Pode desenvolver uma atividade de quebra-gelo mais complexa ou implementar algo mais simples, como por exemplo, perguntar aos alunos sobre os seus animais de estimação e/ou os animais de estimação que gostariam de ter, ou pedir para contar algo engraçado sobre eles próprios. Isto criará coesão no grupo e um ambiente leve.

**Passo 3:** Em seguida, explique aos alunos as metas e os objetivos desta sessão e o que se espera deles. É importante lembrar-lhes que a sua participação é voluntária e que ninguém é obrigado a participar ou a responder a todas as perguntas.

Por isso, faça perguntas simples, tais como:

- *“Podes falar um pouco sobre as dificuldades/necessidades/desafios que tens quando tentas ajudar o teu colega que chegou recentemente?”*
- *“Podes dar exemplos de dificuldades/necessidades/desafios?”*
- *“Podes falar um pouco sobre as dificuldades/necessidades/desafios que sentiste na escola/na sala de aula/com os professores/com os colegas quando chegaste à escola?”*
- *“Podes dar exemplos de dificuldades/necessidades/desafios?”*
- *“Podes falar um pouco sobre uma ocasião em que ajudaste o teu colega novo?”*
- *“Podes falar um pouco sobre uma ocasião em que um colega te tenha ajudado?”*
- *“Que sugestões tens para ultrapassar estas dificuldades/necessidades/desafios com base na tua experiência?”*
- *“O que podemos fazer para facilitar a tua integração na escola?”*
- *“O quê ou quem contribuiu para a tua integração na escola?”*

No nosso caso, como a maioria dos alunos tinha entre 14 e 15 anos, estas perguntas eram simples de compreender e, sempre que necessário, demos exemplos das respostas que procurávamos para orientar as suas respostas. À medida que a atividade foi evoluindo, os alunos sentiam-se cada vez mais à vontade para partilhar as suas experiências. Para os alunos que não falavam português, os professores e os membros da nossa equipa ajudaram na tradução.



Sinta-se à vontade para acrescentar mais perguntas a esta lista, para as adaptar ou para utilizar apenas as que mais se adequam a si e aos seus participantes. O objetivo é recolher uma descrição exaustiva das dificuldades que os alunos recém-chegados e os alunos já integrados sentem na promoção da integração. As boas práticas ou os comportamentos positivos e as ideias também são bem-vindos, uma vez que podem ser reproduzidos.

### *Algumas reflexões*

É importante encorajar a participação e o envolvimento dos alunos de forma equitativa. Alguns alunos podem sentir-se mais envergonhados e outros podem querer dominar a conversa. Deve ter isto em mente e equilibrar a participação equitativa dos alunos.

Não se esqueça de registar ou tomar notas das respostas, com a autorização dos participantes e sem os identificar. Isto será útil para a próxima atividade.

**Passo 4.** Embora não sejam participantes diretos na abordagem de mentoria, algumas destas perguntas também devem ser feitas a professores, mediadores culturais e educadores sociais, porque é importante ter a sua experiência e conhecer as suas sugestões para melhorar o processo de integração.

**Passo 5:** No final da sessão, lembre-se de agradecer aos participantes e valorizar as suas respostas, especialmente aos alunos, pois eles partilharão experiências pessoais e confiarão em si para as guardar.



## CAPÍTULO 3: COMPETÊNCIAS E RELAÇÕES DE FORMAÇÃO EM MENTORIA

### No final destas atividades terá...

- Formado alunos para se tornarem mentores de alunos recém-chegados que precisam de se integrar na escola;
- Criado uma rede de mentores;
- Formado professores para se tornarem embaixadores das relações de mentoria;
- Desenvolvido valores como a empatia, a solidariedade, o respeito pelos outros, a tolerância, a dedicação e a compaixão;
- Desenvolvido competências como a responsabilidade social, as capacidades de intervenção social e a cidadania ativa;
- Desenvolvido a "identidade do aluno", fornecendo valores partilhados, experiências, relações dentro do ambiente escolar;
- Desenvolvido conteúdos sobre competências e relações de mentoria que podem ser entregues à escola para serem utilizados em futuras sessões de formação em mentoria - o que é uma forma de promover a sustentabilidade do programa.



Esta fase do programa está dividida em cinco passos.



Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building

U. PORTO





## Instruções passo a passo:

**Passo 1:** Tem de analisar as respostas que os alunos e professores deram às questões colocadas no passo anterior. É necessário analisar, categorizar e compreender os desafios, dificuldades e necessidades, bem como as sugestões dadas para melhorar o processo de integração. Isto é importante, porque as relações de mentoria entre pares serão construídas para lidar com algumas destas necessidades, nomeadamente necessidades e desafios emocionais, sociais e escolares.

**Passo 2:** O segundo passo consiste em aprofundar a literatura sobre mentoria, para preparar os conteúdos da formação. Não se deve construir conteúdos muito difíceis de compreender; em vez disso, deve-se procurar conceber conteúdos informais, simples e práticos que possam ser facilmente compreendidos pelos alunos e rapidamente postos em prática. Um aspeto importante a ter em conta nestas sessões de formação é a antecipação de possíveis cenários que podem correr mal e a forma de os resolver. Desta forma, os alunos e os professores embaixadores estarão preparados para evitar que estes aconteçam e saberão como agir no caso de ocorrerem.

**Passo 3:** Se quiser, pode preparar slides de apresentação em PowerPoint, ou imprimir folhetos, ou simplesmente formar os alunos em mentoria, passando a informação verbalmente - depende de si e das características dos seus participantes para decidir o que melhor se adequa ao programa. No nosso caso, começámos por utilizar diapositivos de apresentação em PowerPoint, mas depressa nos apercebemos de que os alunos não estavam a prestar atenção, pelo que mudámos a nossa abordagem para ter apenas conversas informais com eles sobre como desenvolver competências e relações de mentoria. Os alunos concordaram - e os professores também - uma vez que a conversa informal permitiu uma maior participação e troca de ideias.

**Passo 4.** Quem são os participantes? Nas sessões de formação sobre mentoria, deve convidar alunos que serão mentores e também professores que serão embaixadores. Qual é a duração das sessões e durante quanto tempo as deve implementar? Bem, depende dos conteúdos que tem, do envolvimento dos alunos e da compreensão das competências de formação. É importante que avalie a compreensão dos conteúdos de uma sessão para outra para decidir o número de sessões de formação.

**Passo 5:** Depois de formar os alunos para se tornarem mentores e os professores para se tornarem embaixadores, é necessário encorajar a construção das relações de mentoria. Para isso, os embaixadores são úteis, porque passam o seu tempo com os alunos na escola quase diariamente. Conhecem muito bem esses alunos e a dinâmica da escola. Por conseguinte, podem intervir sempre que necessário. Deve manter-se, eventualmente disponível para dar mais sessões de formação ou fornecer feedback. No nosso caso, criámos um grupo de WhatsApp com professores e alunos. Este canal de comunicação foi muito importante para responder a dúvidas e questões de uma forma rápida.





### Como incentivar as relações entre mentor e mentorando?

- Discutir o assunto com os embaixadores - eles conhecem muito bem os seus alunos e sabem o que funciona
- Criar espaços e/ou ferramentas que estejam sempre disponíveis para que os mentorandos possam contactar os mentores - lembre-se de que os mentorandos podem ser tímidos quando pedem ajuda, por isso é necessário criar meios para ultrapassar este problema
- Ter atenção à língua - crie ferramentas e utilize mentores que falem mais do que uma língua, para aumentar as hipóteses de sucesso destas relações
- Uma vez estabelecidas as relações, criar canais de comunicação regulares com mentores, mentorandos e embaixadores para responder às suas dúvidas, dar sugestões, monitorizar as relações e continuar a incentivá-las!



No nosso caso, para incentivar as relações mentor-mentorando, contámos com a ajuda dos professores. Perguntámos-lhes o que sugeriam para iniciar este processo e eles decidiram que dedicar algum tempo nas suas aulas para que os mentores fossem lá e se apresentassem a potenciais mentorandos seria um bom começo. Nestes momentos, os mentores falaram com os potenciais mentorandos, apresentaram-se, explicaram como funciona a mentoria, como poderiam ajudar e que línguas falavam.

Os professores também incentivaram os potenciais mentorandos a pedir a ajuda dos mentores sempre que precisassem. Para além disso, os mentores sugeriram a criação de duas estratégias adicionais para permitir estas relações mentor-mentorando:

- A criação de uma base de dados com os nomes dos mentores, os endereços de correio eletrónico e as línguas que estes falavam para ser disponibilizada aos mentorandos, uma vez que alguns deles podiam ter vergonha de pedir ajuda e podiam preferir inicialmente o contacto virtual, em vez do contacto presencial
- Um pequeno canto na biblioteca dedicado à mentoria, onde os materiais e um mentor (ou mais) estão à disposição dos mentorandos

No final destas atividades, terá...

- 👑 Implementado soluções adaptadas às necessidades específicas dos alunos;
- 👑 Promovido tarefas e soluções criadas em conjunto;
- 👑 Capacitado os alunos, que se sentirão ouvidos e incluídos nas decisões que dizem diretamente respeito às suas vidas;
- 👑 Promovido um ambiente escolar mais leve para que os alunos recém-chegados se integrem e desenvolvam sentimentos de pertença.

Depois de formar os alunos para se tornarem mentores e os professores para se tornarem embaixadores, é necessário preparar outras sessões - deve convidar mentores e mentorandos, bem como embaixadores, para discutir as atividades a implementar na escola para responder às necessidades práticas. Trata-se de sessões informais, baseadas no diálogo e na comunicação, em que todos os participantes são igualmente convidados a partilhar as suas sugestões para cocriar, codesenvolver e coimplementar as soluções propostas. Estas atividades variam de caso para caso e são específicas de um determinado contexto. Para dar uma ideia do que estas atividades podem ser, explicamos algumas das atividades que implementámos:



### Instruções passo a passo:

**Passo 1:** Em cada sessão, começámos por reunir os alunos na biblioteca, em círculo, onde todos se pudessem ver, para que se estabelecesse o diálogo e a comunicação horizontal (ver figura abaixo). Explicámos aos alunos o objetivo da sessão e, com a ajuda dos embaixadores, iniciámos a conversa. Uma vez que já estávamos a trabalhar há algum tempo, não foram necessárias atividades para quebrar o gelo.





*Alunos em círculo, prontos para iniciar uma das nossas sessões*

**Passo 1:** Em cada sessão, começámos por reunir os alunos na biblioteca, em círculo, onde todos se podiam ver uns aos outros, de modo a estabelecer o diálogo e a comunicação horizontal (ver Fig. 3). Explicámos aos alunos o objetivo da sessão e, com a ajuda dos embaixadores, iniciámos a conversa. Uma vez que já estávamos a trabalhar há algum tempo, não foram necessárias atividades para quebrar o gelo.

**Atividade 1:** Uma atividade que foi muito importante foi a elaboração de um folheto de boas-vindas para oferecer aos novos alunos que chegam à escola. Esta ideia surgiu de um aluno que disse que lhe foi muito difícil orientar-se na escola quando chegou, porque não estava familiarizado com os edifícios e não sabia ler e compreender português. Outros alunos juntaram-se a nós e acrescentaram que, no seu caso, não sabiam como comprar senhas de refeição para o almoço ou interpretar os seus horários de aulas. Assim, todos decidimos colocar num simples folheto o mapa da escola, instruções para comprar senhas de refeição e para ler os horários de aulas escritos nas línguas de origem dos alunos recém-chegados à escola.

**Atualização:** lembre-se que alguns instrumentos podem ter de ser atualizados. Passados alguns meses, outros alunos também sugeriram que algumas expressões utilizadas nos exames deveriam ser explicadas, traduzidas e incluídas no folheto, como por exemplo "explicar", "caraterizar", "descrever".

**Atividade 2:** Outra solução proposta pelos alunos foi a de escrever o nome de cada edifício da escola nas línguas de origem dos alunos recém-chegados. Isto facilitava a sua navegação na escola e evitava que chegassem atrasados às aulas ou se perdessem - como acontecia frequentemente, segundo os relatos. Por isso, os embaixadores falaram com o diretor da escola, que concordou em comprar placas grandes para colocar à entrada de cada edifício (ver figura abaixo).



*As placas em árabe estão a ser mostradas aos alunos e aos embaixadores*



Desenvolver estas sessões tantas vezes quantas as necessárias, pois são importantes:

- Para si, para acompanhar a ação-piloto e as relações mentor-mentorando
- Para os alunos, uma vez que as suas relações serão reforçadas
- Para os professores, uma vez que reforçarão o seu papel de embaixadores
- Para a criação de um ambiente pró-diversidade e multicultural, uma vez que todos querem criar um lugar amigável e acolhedor para os alunos que chegam ao país e à escola pela primeira vez.

## ALGUMAS REFLEXÕES

Como se pode ver, as atividades são propostas e implementadas de acordo com necessidades específicas, que podem variar de contexto para contexto. O que é importante durante estas sessões é não esquecer o lema **"nada por nós, sem nós"**. É necessário ouvir ativamente os alunos, dar-lhes voz e cocriar e codecidir com eles em todas as fases da atividade.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

## CAPÍTULO 5: ENVOLVER A COMUNIDADE - ATIVIDADES INTERCULTURAIS

No final desta atividade, terá...

-  Promovido um contexto pró-diversidade na escola;  
Envolvido a comunidade em geral, nomeadamente as famílias;
-  Desenvolvido nos alunos valores como a empatia, a curiosidade, o respeito e a tolerância;
-  Reforçado a bagagem de conhecimentos culturais dos alunos.



Um aspeto importante deste programa é promover o intercâmbio cultural, contextos pró-diversidade e transferir este conhecimento para a comunidade escolar em geral, bem como para os pais e outros *stakeholders* relevantes.

Para implementar isto, deve propor à escola e aos seus participantes o desenvolvimento de atividades interculturais. Pode fazê-lo como quiser ou considerar adequado ao seu público, mas para lhe dar um exemplo prático, vamos descrever como as nossas atividades foram discutidas, planeadas e desenvolvidas.





## Instruções passo a passo:

**Passo 1:** Começámos por elaborar uma proposta de plano de atividades e marcar uma reunião com os embaixadores para falar sobre este plano e a viabilidade de implementar esta atividade. Para nossa surpresa, os embaixadores disseram-nos que a escola costuma realizar todos os anos uma semana inteira de intercâmbio cultural, denominada “Semana Intercultural”.

**Passo 2:** Seguindo esta boa prática já estabelecida na escola, organizámos uma sessão com mentores, mentorandos e embaixadores para discutir como adaptar a Semana Intercultural às suas necessidades, para promover a integração e criar contextos pró-diversidade.

**Passo 3:** Nesta sessão, questionámos sobre as atividades implementadas em anos anteriores e, depois de nos apercebermos que essas atividades foram maioritariamente desenvolvidas para que os alunos portugueses se familiarizassem com outras culturas, propusemos valorizar também o inverso. Assim, as atividades anteriores foram mantidas, mas foram acrescentadas novas atividades especificamente para introduzir os alunos recém-chegados à cultura, tradições e valores portugueses (uma vez que a integração é um processo bidirecional e os alunos recém-chegados precisam de se sentir visíveis e ouvidos na escola). Assim, nesta sessão, pedimos-lhes que partilhassem as suas ideias para desenvolver atividades baseadas na sua cultura de origem. Desenvolveu-se uma bela discussão, em que quase todos participaram e deram sugestões - desenvolveu-se um momento de verdadeiro diálogo intercultural e os alunos sentiram-se capacitados para partilhar a sua cultura.

**Passo 4.** A realização da Semana Intercultural com as atividades sugeridas. Seguem-se alguns exemplos das atividades que implementámos durante a Semana Intercultural.

**Atividade 1: Jogos tradicionais de diferentes países do mundo, incluindo Portugal.**

Esta atividade foi importante para introduzir os novos alunos às tradições portuguesas e vice-versa. As equipas foram compostas por mentores e mentorandos de forma aleatória, que implementaram os jogos que sugeriram. Foi salientado que o que seria valorizado era a amizade, a tolerância e o respeito, e o *fair-play*, e não a competição.





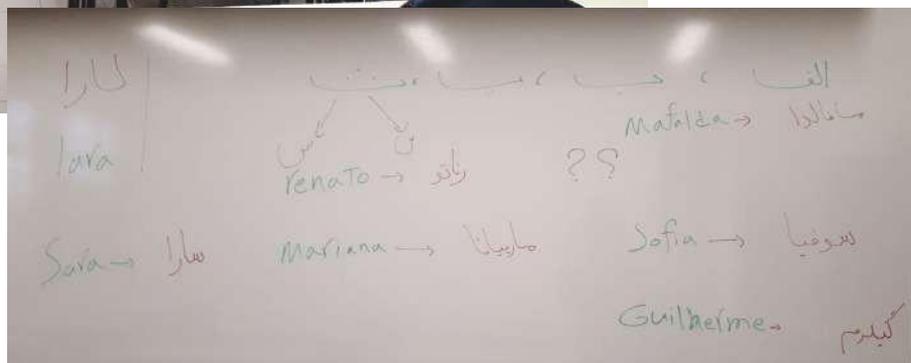
*Alunos a jogar jogos*

*Alunos a criar figuras em barro*

**Atividade 2: Alunos ensinando palavras e expressões nas suas línguas maternas.** Esta atividade é importante porque inverte os papéis, ao fazer com que os alunos de língua portuguesa aprendam uma nova língua, simulando um contexto em que chegariam a um novo país. Esta atividade contribui para criar empatia, compaixão e compreensão das dificuldades que os alunos recém-chegados enfrentam quando chegam a um novo país.



*Alunos a ensinar algumas expressões na sua língua materna (à esquerda) e os nomes de alguns alunos em árabe (em baixo)*



**Atividade 3: Vestuário e comida de diferentes contextos culturais, incluindo Portugal.** Esta foi uma atividade implementada para mostrar a diversidade cultural em todo o mundo e para valorizar todo e qualquer tipo de vestuário e comida como uma característica importante de uma determinada identidade e história.



*Os alunos vestidos com trajes tradicionais do seu país de origem*

**Atividade 4: Música tradicional portuguesa e música do país de origem dos alunos recém-chegados, sugerida por eles.** A relevância desta atividade é semelhante à da anterior. Foi importante expor os alunos a novos tipos de música, para compreenderem o seu funcionamento e valorizarem as diferentes culturas.



*Alunos a tocar música tradicional de África*



**Atividade 5: Uma conversa sobre o Islão com um representante da comunidade muçulmana portuguesa.** Esta sessão foi planeada para durar uma hora, mas os alunos estavam tão empenhados que a sessão durou quase três horas. Foi um momento verdadeiramente importante nas suas vidas, uma vez que contribuiu para refutar alguns estereótipos e discriminações em relação aos muçulmanos e para valorizar a presença de alunos muçulmanos na escola.



Alunos e embaixadores reunidos numa mesa redonda para ouvir um representante da comunidade muçulmana



**Passo 5:** A equipa, juntamente com os embaixadores, atribuiu a cada mentor e mentorando que participou na Semana Intercultural certificados de tolerância e respeito pelos outros, *fair-play*, pró-diversidade, numa tentativa de realçar a importância destes valores, em vez da competição e divisão entre alunos. Também premiámos os alunos com um vale de 10€ para valorizar a sua participação, mas também o seu trabalho nas relações de mentoria.

## ALGUMAS REFLEXÕES

As atividades foram concebidas e desenvolvidas em conjunto para os alunos, mas as famílias e os *stakeholders* também foram convidados a participar.

No final, todos os participantes, incluindo os professores e o diretor da escola, consideraram esta Semana Intercultural a mais especial alguma vez implementada na escola, porque contribuiu para promover valores importantes, para abrir a escola a novas realidades e para incluir verdadeiramente os alunos recém-chegados no processo de cocriação.



Foi assim que se desenvolveram as nossas atividades interculturais, mas isso não significa que tenham de ser seguidas à risca. Há espaço para a flexibilidade, a adaptação e a criatividade para desenvolver estas atividades ou para acrescentar outras novas, importante é não se esquecer de discutir isto com os seus participantes!

No final desta atividade, terá...

-  Desenvolvido valores importantes nos alunos que os guiarão ao longo da sua vida;
-  Sensibilizado para as questões sociais que podem causar danos e divisões entre os alunos e dificultar o processo de integração;
-  Realizado as adaptações necessárias ao programa para responder às necessidades e desafios dos alunos da melhor forma possível;
-  Desenvolvido relações positivas, democráticas e saudáveis entre alunos, professores e toda a comunidade.

As sessões reflexivas são aquelas que são implementadas periodicamente para acompanhar as relações de mentoria e para efetuar adaptações e ajustes sempre que necessário, com base em avaliações informais. Estas reuniões são também importantes para discutir a relevância da promoção de valores como a empatia, dedicação e a compaixão, a tolerância, a solidariedade, a cidadania ativa, etc. São igualmente importantes para discutir questões sociais que possam surgir durante estas sessões reflexivas. No nosso caso, as questões sociais que surgiram foram a discriminação, a igualdade de género e o *bullying*. Como já tínhamos previsto que estas questões poderiam surgir um dia, estávamos prontos para as discutir com os alunos. Por isso, recomendamos que prepare antecipadamente estas sessões, para que possa estar pronto a responder às necessidades dos alunos e dos embaixadores. É claro que também pode discutir estas questões com os seus participantes, mesmo que eles não as mencionem - depende de si e das características do seu grupo-alvo. Por exemplo, se no seu contexto houver um elevado número de comportamentos discriminatórios em relação aos alunos recém-chegados, pode preparar sessões específicas para debater esta questão com os alunos e dar ferramentas aos embaixadores para combater este problema.

O importante é ser sensível ao seu contexto e às necessidades dos participantes, uma vez que algumas delas podem não ser expressas por palavras.



O tempo e a duração destas sessões dependem das necessidades e da quantidade de feedback que os participantes lhe queiram dar ou que queira recolher. Deve mostrar-se sempre disponível para organizar estas reuniões, porque por vezes os participantes podem precisar delas, mas têm vergonha ou receio de as pedir.

No nosso caso, fizemos o seguinte:

- Implementámos sessões regulares duas vezes por mês.
- Antes de as agendarmos, pedimos aos embaixadores alguns tópicos para discutir com os alunos e preparámos as sessões.
- Reunimos o grupo - mentores, mentorandos e embaixadores - na biblioteca numa mesa redonda, para permitir o fluxo da conversa.
- No início das sessões, perguntámos aos alunos como estava a correr o trabalho, pedindo-lhes que partilhassem alguns problemas com que se depararam, dúvidas, boas práticas e boas estratégias implementadas por eles. A chave é ouvi-los ativamente e orientar a conversa.
- A duração habitual das nossas sessões era de cerca de duas horas, e terminávamos a sessão quando nos apercebíamos de que os alunos estavam a ficar cansados ou de que todas as suas dúvidas ou perguntas tinham sido respondidas. Normalmente, os alunos não tinham muitas dúvidas, mas queriam partilhar as suas experiências e ouvir os seus colegas e a equipa. O nosso grupo era muito curioso e interessado em aprender coisas novas.
- Quando os alunos tinham dificuldade em iniciar a conversa, porque não se lembravam de nada para partilhar ou eram tímidos, os embaixadores iniciavam a discussão. À medida que a conversa se desenrolava, os alunos tornavam-se mais participativos e ativos.



# AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

## Avaliação

A avaliação das atividades pode ser feita de diferentes formas, mas propomos que siga a abordagem que implementámos:

1. As sessões reflexivas foram também momentos de avaliação. Uma vez que o projeto NEW ABC se baseia na investigação de ação participativa, implementámos este modelo no nosso programa. Assim, estas sessões foram momentos privilegiados de avaliação das atividades em curso e das relações de mentoria. Pedimos a alunos e professores que fizessem avaliações informais da qualidade das atividades e, com base no feedback dado, propusemos ajustes e adaptações para que o programa funcionasse. Estes momentos foram importantes porque contribuíram para a construção de uma agência ativa, de capacitação e de sentimentos de importância e pertença. Todos os momentos de avaliação foram registados num diário, para acompanhar os ajustes e manter a informação atualizada.
2. Momentos formais de avaliação, seguindo métodos qualitativos e quantitativos. No início do programa, avaliámos as expectativas dos participantes, o conhecimento sobre mentoria, valores e questões sociais numa sessão de grupo. No final do programa, reproduzimos esta sessão para comparar resultados e analisar o impacto que as atividades tiveram nos alunos. Para compreender o nível de satisfação e a adequação das atividades, desenvolvemos também um inquérito quantitativo, que entregámos aos alunos no final do programa.



Embora este seja o modelo recomendado para avaliar este programa, pode fazer adaptações sempre que necessário.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

## Divulgação

A divulgação das atividades pode ser feita segundo diferentes abordagens. Cabe-lhe a si decidir qual a melhor forma de divulgar as atividades do seu programa, com o consentimento dos seus participantes.

O modelo que utilizámos foi o de divulgar as atividades no website do projeto e convidar os *stakeholders* relevantes para a semana intercultural. Aqui em particular, tivemos a oportunidade de apresentar o nosso programa e de discutir pessoalmente pormenores e formas de promover a implementação deste programa noutros contextos.

Independentemente do que decidir fazer para divulgar este programa, tenha em mente que é importante alargar as atividades a outros contextos e populações necessitadas, e criar sustentabilidade e aperfeiçoamento deste programa a longo prazo. Quanto mais o programa for divulgado, mais crianças e jovens recém-chegados receberão ajuda no seu processo de integração, e mais ambientes pró-diversidade, respeitosos, empáticos e tolerantes teremos.

*E isto é basicamente tudo. Muito obrigado pela sua atenção!*

*Esperamos que este manual tenha sido (e venha a ser) útil para a sua prática profissional.  
Boa sorte!*



Networking the  
Educational World:  
Across Boundaries for  
Community-building

U. PORTO

